



Resumos do IX Congresso Brasileiro de Agroecologia – Belém/PA – 28.09 a 01.10.2015

Caracterização socioeconômica e perspectiva dos agricultores familiares sobre a horticultura orgânica na Comunidade Quilombola de Canelatiua, Alcântara – MA.

Caracterización socioeconómica y la perspectiva de los agricultores familiares en horticultura orgánica en los Cimarrones Comunidad de Canelatiua, Alcantara, MA.

REIS, Victor Roberto Ribeiro¹; NOGUEIRA, Rafael Michael Silva²; SILVA, Erika dos Santos³; BONFIM, Elzilâny Feitosa de Holanda⁴; VIANA, Marden Rian Cardoso Machado⁵.

1 UEMA, victorribeiroagro@gmail.com; 2 UEMA, rafaelnogueira.agro@hotmail.com; 3 UEMA, erikasilvaoficial@gmail.com; 4 UEMA, elzilany@hotmail.com; 5 UEMA, mardenrian100@gmail.com.

Resumo

O interesse pela investigação do emprego de práticas sustentáveis em produções familiares surgiu em comoção às limitações do desenvolvimento da produção agrícola na comunidade-alvo deste estudo. Esta pesquisa tem como objetivo a caracterização socioeconômica deste núcleo populacional e o diagnóstico das perspectivas dos moradores a respeito da horticultura orgânica. O trabalho de campo foi realizado no período de 18 de outubro de 2014, na Comunidade Quilombola de Canelatiua, Alcântara - MA. Nas entrevistas, foram aplicados 33 questionários, que representam o total de habitantes (131) e o núcleo familiar (33). Os resultados confirmam a ausência de informações sobre preservação ambiental na produção agrícola, contudo com uma taxa expressiva de famílias com interesse pelo tema, desta forma, percebe-se que o auxílio proporcionado através dos programas de extensão e assistência técnica às comunidades tradicionais é excepcional e benquisto.

Palavras-chave: Comunidades tradicionais; Agricultura orgânica; Agroecologia.

Abstract: The interest in the research of the employment of sustainable practices in family productions has emerged in emotion to the limitations of the development of agricultural production in the community target of this study. The field work was carried out during the period of October 18, 2014. This research has as its objective, the socioeconomic characteristics of this population core and the diagnosis of the prospects of residents in respect of organic horticulture. In the interviews, were applied 33 questionnaires, which represent the total population (131) and the family nucleus (33). The results confirm the absence of information on environmental preservation in agricultural production, however, a significant rate of families with interest in the subject, this way, it can be seen that the aid provided through extension programs and technical assistance to traditional communities is exceptional and peace..

Keywords: Traditional communities; Organic agriculture; Agroecology.



Introdução

O interesse pela investigação do emprego de práticas sustentáveis em produções familiares surgiu em comoção às limitações do desenvolvimento da produção agrícola na comunidade-alvo deste estudo. Diegues (1996) ratifica, citando, que este núcleo populacional, as comunidades quilombolas ou tradicionais, caracterizam-se pela ampla mão-de-obra ociosa, grande disponibilidade de terras para cultivo e estágio primitivo de técnicas agrícola, fatores que corroboram para a implantação de sistemas agroecológicos de cultivo. Tendo em vista esta relação entre comunidades tradicionais e a agroecologia, esta pesquisa tem como objetivo a caracterização socioeconômica deste núcleo populacional e o diagnóstico das perspectivas dos moradores a respeito da horticultura orgânica.

Metodologia

O trabalho de campo foi realizado no período de 18 de outubro de 2014. Nas entrevistas foram aplicados 33 questionários, que representam o total de habitantes (135) e conjunto família (35), com características próprias da população como sexo e idade; e índices do grupo familiar, como escolaridade, renda, fonte de renda, hortaliças cultivadas e consumidas pelas famílias, práticas de manejo agrícola, entre outras. Dessa forma, foi utilizado erro amostral de 5%, e nível de confiança de 95%.

Resultados e discussões

Os resultados obtidos referentes à distribuição de gênero na comunidade revelam que 55% da população se constitui de mulheres e 45% de homens. Diante da comparação entre estas informações e os dados preexistentes no Censo Quilombola de 2011, observa-se divergência, pois esse último apresenta predomínio de pessoas do gênero masculino. Outro aspecto avaliado constitui a distribuição etária da população do núcleo pesquisado, discriminada em: crianças e adolescentes, de 0 a 14 anos (27%); jovens entre 15 e 24 anos (9%); adultos, entre 25 e 65 anos (50%); e idosos, maiores que 65 anos (14%). Vale ressaltar ainda, que a composição maciça da população é formada pelo conjunto entre jovens e adultos, que representam 59% da população. A distribuição etária revela a forte presença de crianças e



adolescentes no Censo Quilombola, enquanto os resultados deste levantamento mostram-se bem inferiores ($\Delta=-15,6\%$). A franca proporção de idosos apresenta resultados semelhantes entre as pesquisas. No que se refere à cor/raça, as famílias quilombolas são praticamente todas constituída de pessoas pretas e pardas (94% para este conjunto), valor semelhante ao encontrado pelo Censo Quilombola (95% da população). Isto demonstra que a população de Canelatiua, assume seu título de descendentes de povos negros. Quanto ao nível de escolaridade, 67% dos entrevistados concluíram o ensino básico ou fundamental; no relatório final do SENAES/MTE este parâmetro representa 77,9% da população. Os índices apontam que apenas um morador concluiu o nível superior.

Sobre a distribuição de renda das famílias, a partir da análise dos dados, fica evidente que a maior parcela da população (66,67%), recebe menos que um salário mínimo, a parcela seguinte pode ser considerada média (33,56%), com renda de um a dois salários mínimos, em função de uma pequena parte detentora maior renda, de dois a quatro salários mínimos (2,8%). Estes valores não diferem dos interpretados pelo Censo Quilombola. Quanto às fontes de renda da população, destacam-se a assistência social (48%) e aposentadorias (32%), seguidos por funcionalismo público (8%). A agricultura constitui a quinta fonte de renda mais citada (5%), contudo é a primeira atividade desenvolvida entre eles, motivada, sobretudo, pela horticultura (61,1%). Seguem-se, em ordem decrescente, o funcionalismo privado (3%) e outras (4%). Não se verificou a atividade pecuária como fonte de renda no local, restringindo-se apenas como uma atividade de subsistência, sendo assim, o trabalho pecuário é o segundo mais citado (27,8%), seguida pelo extrativismo (6,9%), artesanato (2,8%) e comércio (1,4%), não foram verificadas atividades como fruticultura, floricultura e pastagem.

Na relação entre produção agrícola e seu destino, observou-se que 75% da produção familiar destina-se ao consumo próprio, em comparação a modéstia produção para abastecimento do comércio local (22%) e a menor produção para o comércio externo a comunidade (3%). Entretanto, no que se refere à procedência



dos alimentos consumidos, verifica-se que 68% advêm da compra; enquanto que a produção destes constitui somente 32% do total consumido. Dentre as hortaliças mais cultivadas estão o maxixe (10,95%), quiabo (10,22%), milho verde (10,22%) e cebola (9,49%). É possível observar que as hortaliças com maiores valores estão relacionadas às melhores condições endofoclimática da região. As hortaliças menos cultivadas na comunidade são batata doce (0,73%), couve (0,73%) e pimenta (0,73%), diante disso nota-se que o seu menor cultivo deve-se aos fatores limitantes das culturas. Percebe-se que a maior parte da produção é destinada a subsistência, onde a relação cultivo/consumo é desproporcional, pois as hortaliças mais cultivadas não são as mais consumidas. As hortaliças mais consumidas respectivamente são tomate (10,82%), cebola (10,16%) e feijão verde de vagem (7,87%). As hortaliças mais compradas pelos moradores são cebola (10,61%), tomate (9,61%), batata (7,72%) e alho (7,72%). Diante desses resultados observa-se que o cultivo de tomate e cebola não supre as necessidades do consumo destas, sendo esses os mais comprados. As hortaliças mais desejadas pela comunidade são tomate (7,20%), cebola (6,94%), alface (5,91 %) e pimentão (5,66%). Observa-se que as duas hortaliças mais consumidas, tomate (10,82%) e cebola (10,16%), não estão entre as mais cultivadas, porém estão entre as mais desejadas e mais compradas, deixando evidente que o cultivo dessas duas culturas na comunidade diminuiria o custo para aquisição dessas hortaliças. Constatou-se que 69,44 % dos entrevistados não possuem nenhum conhecimento sobre horticultura orgânica, contudo a grande parte destes (94,44%) responderam que estavam interessados em conhecer ou praticar a agricultura orgânica. Enquanto ao consumo de alimentos de origem orgânica 72,22% responderam que nunca consumiram.

No que tange as técnicas agrícolas relacionadas à utilização de insumos e a prática de tratamentos culturais, verificou-se que todos os entrevistados não utilizam do manejo convencional do solo, como o uso de máquinas e implementos, defensivos agrícolas (químicos) e adubação química. Contudo, isso favorece o solo e reflete positivamente na produtividade agrícola. Já aos aspectos referentes à conservação



do solo a maior parcela dos entrevistados se mostra negligentes, sendo que 72,22% não fazem uso do consórcio de culturas, 78,78% não aproveitam as cascas de resíduos domésticas e 69,44 % não utilizam rotação de cultura. Todos os entrevistados responderam que fazem uso da técnica de queimada. Enquanto ao uso de esterco, 50% confirmam sua utilização. Sendo 37,78% de esterco bovino, 6,67% de equino, 40,0% de aves e 15,56% de outros tipos. Segundo os questionados em período de seca, 72,22% fazem uso de poços, 25,00% não fazem o plantio durante esse período, e uma pequena fração diz fazer uso de caixa d'água. Sendo que quanto ao procedimento da água garantem que 92,86% é comunitária, com 7,14% classificada com particular, onde esta é de origem dos próprios poços comunitários, logo, verifica-se que todo o abastecimento da comunidade provém destes.

Conclusões

Em relação aos resultados obtidos, observa-se que a comunidade tradicional submetida à esta pesquisa tem indicadores como distribuição etária, cor/raça e renda das famílias similares aos índices das comunidades avaliadas no Censo Quilombola de 2011. Quanto aos valores de distribuição de gênero percebe-se divergência entre os dois universos, onde a comunidade de Canelatiua possui mais mulheres que homens. Conclui-se também, que os resultados confirmam à ausência de informações sobre preservação ambiental na produção agrícola, contudo uma taxa expressiva de famílias com interesse pelo tema, desta forma, percebe-se que o auxílio proporcionado através dos programas de extensão e assistência técnica às comunidades tradicionais será excepcional e benquisto.

Referências bibliográficas:

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria Nacional de Economia Solidária. **Relatório Final da Pesquisa Quantitativa, O Censo Quilombola**. SOLTEC/UFRJ – CONAQ, 2011.

DIEGUES, A. C. S. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: Hucitec, 1996. 169p.

+++++